

AVENÇA

Biblioteca Nacional Lisboa

# REGENERAÇÃO

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

## - AO SERVIÇO DO IMPERIO! -

A chegada a Lisboa do aviso *Gonçalo Velho* é um facto que deve encher de júbilo todos os portugueses dignos desse nome. É um facto que vale duplamente: pelo que é em si — a entrada dum navio novo no quadro da nossa Marinha de Guerra; e pelo que simboliza: o início da nossa restauração naval, nas condições apertadas em que todo o Mundo hoje vive, no momento em que a crise económica empobrece as nações mais ricas.

Atraz do *Gonçalo Velho* virá o *Gonçalves Zarco*, outros barcos virão, dos que se estão a construir na Inglaterra e aqui mesmo em Lisboa, na Rocha de Conde de Obidos, para que todos os portugueses os possam ver; e ainda se estão a construir barcos, já novo contrato está firmado para a construção de mais 5 unidades navais ou sejam 3 submarinos e 2 avisos. Que milagre se deu em Portugal, para que nós possamos assistir, assim, à rápida restauração da nossa Marinha de Guerra?

Deu-se apenas o milagre, por obra e graça do Exército de Mar e Terra, da substituição dum sistema anárquico e ruinoso de partidos políticos, por um sistema organico, anti-individualista, anti-partidário, e cuja expressão jurídica se encontra num Estado forte, que é o Estado Novo, saído do plebiscito de 19 de Março. E um milagre complementar se produziu ainda, para que essa substituição desse os resultados desejados em toda a sua extensão: a entrada no Governo do sr. dr. Oliveira Salazar, considerado de principio apenas como um simples técnico de finanças — mas que técnico! — e já hoje universalmente considerado como um dos maiores homens de Estado do Mundo actual.

Vinham de longe as aspirações da Marinha de Guerra; meia duzia de oficiais, consagrados de alma e coração aos

destinos da sua Arma, procuravam por todas as formas conseguir do Estado os recursos necessários para que a Marinha tivesse os navios que lhe faltavam: mas o Estado, entregue ao desvairamento dos partidos, quando lhes respondia, respondia sempre com promessas que nunca poderia cumprir, na situação de ruina em que vegetava. E os marinheiros portugueses, por não terem navios para cumprir o seu dever no Mar, assegurando a nossa soberania nas «partes d'alem», viam-se forçados a substituir os tombadilhos dos navios pelas mesas dos cafés, e a obedecer á autoridade dos chefes políticos em terra, por não terem navios para obedecer á autoridade dos seus comandos no mar. O sr. dr. Oliveira Salazar prometeu — e cumpriu. Sem a Ditadura, sem o sr. dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças — é bom que ninguém o esqueça — Portugal continuaria sem navios de guerra!

Sem Marinha de Guerra, Portugal era um Império amputado dum dos seus braços. Pouca gente em Portugal, na verdade, acredita na existência dum Império português, quasi toda, pelo contrario, está convencida de que Portugal é um País pequeno. Mas, graças a Deus, a nossa mentalidade vai-se reformando. Com a regeneração política, económica e social do País, os portugueses vão-se a pouco e pouco convencendo de que fazem parte duma comunidade imperial, com largos territórios e largas colonias espalhadas pelo mundo. A necessidade de possuímos uma Marinha de Guerra, digna ao mesmo tempo do nosso passado de descobridores e da grandeza dos nossos interesses no Ultramar, mete-se pelos olhos dos mais renitentes. Alguns desses mais renitentes dos que hoje entendem que o esforço feito pela Nação a favor da Marinha de Guerra excede as nossas forças, ou era necessá-

rio, são com certeza os mesmos quem em 1923 quando do empréstimo «racico», exultavam e vibravam de entusiasmo á vista dos cartazes em que se anunciava que a mesma Marinha de Guerra teria dentro em pouco 40 navios novos... Mas... e a caravana passa.

Graças a Ditadura, graças ao sr. dr. Oliveira Salazar, pela forma como administra os recursos da Nação, Portugal começa hoje a ter uma Marinha de Guerra: esse é o ponto essencial. Graças á Ditadura, graças ao sr. dr. Oliveira Salazar a Marinha de Guerra deixou de ser instrumento de revoluções políticas — iludida sempre com promessas de navios que nunca mais se construíam — para se converter num instrumento de defesa nacional. Graças á Ditadura, ao sr. dr. Oliveira Salazar, Portugal, Nação imperial, povo de marinheiros e descobridores do caminho do Mar como a rota sagrada dos nossos mais altos destinos. Graças á Ditadura, graças ao sr. dr. Oliveira Salazar, a gloriosa Marinha de Guerra portuguesa, armada com novas e valiosas unidades, vai ter multiplas ocasiões de poder arvorar no tope dos seus mastros o sinal 100 do Código: «A Armada nacional cumpriu o seu dever». Graças á Ditadura, graças ao sr. dr. Oliveira Salazar, Portugal ressuscita nos Mares como está resuscitando em Terra!

... E este é o significado, que deve penetrar no coração de todos os portugueses dignos desse nome, de entrada das águas do Tejo — das mesmas águas donde saíram as caravelas dos Descobrimentos — do aviso *Gonçalo Velho* «Sursum corda!»

(Do Diário da Manhã)

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

## Factos & Noticias

### Ainda escolas

Nestes últimos dias, o Ex.º Presidente da Câmara, Sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, tem visitado algumas escolas do Concelho, as mais necessitadas, para pessoalmente se certificar do estado caótico em que elas se encontrariam e, conseqüentemente, para dar devidas providencias afim de serem providas do necessário material e indispensáveis reparações para o seu bom funcionamento.

Como pequenino órgão da imprensa, que somos, compet-nos na infima parcela que representa nos da humanidade culta, apoiar sem favor, a atitude de S. Ex.º e Sr. Dr. Barreiros.

De palavras estamos saturados e neste momento só nos satisfazem obras.

Creemos bem que, num espaço de poucos mezes, veremos, com agrado, todas as escolas do concelho apetrechadas convenientemente e os seus edificios reparados.

Congratulamo-nos imenso com isso e não deixaremos também de, com a devida vénia, apontar este facto aos Ex.ºs Professores Primários do concelho que, em lamentos que cortavam a alma, nos diziam das miérias que iam pelas suas escolas.

Chegou, pois, a hora de alguma coisa vermos nesta ridente parcela de distrito, em beneficio da causa sagrada que é a instrução.

Aguardamos ainda, para complemento do que muito já se vem fazendo, a construção de um edificio escolar para o sexo masculino, em Figueiró dos Vinhos.

Esperançados estamos em que essa obra venha brevemente a ser um facto.

Não desanimemos, para a frente é que se marcha.

### Para férias

Sairam para Lisboa e Pôrto, respectivamente, em gozo de férias, as ex.ºas sr.ªs Dr.ªs D. Ema Sequeira Gonçalves e D. Natália Chaves Costa, dignissimas professoras do Colégio Simões de Almeida.

### Despedida

Por motivo de ter sido deslocado desta Comarca, como noutra lugar dizemos, e porque não ponde pessoalmente avistar-se com todas as pessoas que, durante a sua estada nesta vila, muito o honraram com as suas amistasas relações, pedem-nos o nosso amigo sr. José Mateus Mendes para, por este meio, apresentar a todos os seus amigos os seus cordiais cumprimentos de despedida, oferecendo o seu préstimo em Fuz ta-Alguve.

### As obras do Hospital

Prosseguem activamente os trabalhos de construção do novo hospital desta vila.

Nesta altura, não podemos duvidar que obra tão importante se leve a efeito até á sua conclusão.

Tanto a Comissão Administrativa da Misericórdia como todas as pessoas desta vila, se encontram cheias de entusiasmo e de boa vontade para mutuamente coadjuvarem a prossecução deste melhoramento.

Dizem os optimistas que «mais tarde é o que não vem». Pois nós, perfilhando o conceito, diremos — vem e vem agora muito a tempo —.

Folgamos com isso.

### Estudantes

Para passarem as festas da Páscoa com suas famílias, estão chegando a esta vila os brios e estudantes do nosso meio.

Enquanto uns veem dos estabelecimentos de ensino que frequentam, saiem desta vila, também para férias, os alunos do Colégio de Simões de Almeida.

### Novo Contador

Vindo do Porto e precedido das melhores referencias, tomou posse na próxima passada quinta-feira, do lugar de contador judicial da nossa Comarca, o Ex.º Sr. Júlio Cesar Pinheiro da Cruz.

«A Regeneração» apresenta, ao novo official de justiça os seus cumprimentos de boas-vindas.

### Audiencias

Em Tribunal Collectivo, constituído pelos Meretissimos Juizes ex.ºs srs. drs. José Maria Bravo Serra, José Mendes Pereira Gil e João Morais Cabral responderam em processo de querela no dia 4 do corrente, Albertino dos Santos Simões e Henrique Autunes, sendo condemnados em 4,5 meses de prisão correccional, 22 dias de multa a 2\$00, no mínimo de imposto de justiça e adicionais e 400\$00 de indemnização ao quixoso.

—No dia 5 respondeu por offensas corporais de que resultou a morte, Manuel da Assunção, dos Moninhos Caneiros o foi condenado em 2 anos de prisão maior celular ou em alternativa de 3 anos de degredo, imp. st. de justiça e adicionais e na indemnização de 25.000\$

### Exposição Industrial Portuguesa

Segundo noticias dos jornais diários, vai iniciar-se o segundo ciclo da Exposição Industrial Portuguesa.

Prossegue-se assim na propagação dos produtos nacionais e que em tão boa hora foi iniciada, considerando-se o incremento que tomou o primeiro ciclo da Exposição.

## Amor sem rumo

Caudal impetuoso, irresistível,  
corrente indômita invencível  
já foi p'ra mim o teu amor...  
O meu desejo era mar imenso,  
era voragem—turbilhão intenso—  
dia radioso e multicolor...

Eras p'ra mim,  
minha querida,  
o lago onde eu queria  
cheio de alegria  
vogar tôda a vida:  
a vida inteira

Hoje...  
tudo mudou.  
Sou barco sem rumo  
meu amor é fumo  
que o vento levou...  
e tu

— mulher jingida  
que activa vais:  
és água corrente  
corrente da vida  
corrente que parte  
e não volta mais.

13-10-932

Rfonso Romano

### Feira de Paris

Aumenta de ano para ano o interesse pela Feira de Paris, não só das pessoas que de todos os paizes ali vão realizar as suas transacções, mas também dos que a ela concorrem para ver as novidades expostas no magestoso Parque da Porta de Versailles, num verdadeiro deslumbrante de côr e de luz.

A representação de trinta e duas nações entre as quais a do Egipto e da Espanha se notabilizam pela riqueza e harmonia dos seus Standeres da Tcheco-Slovaquia do Japão, da Belgica e da Russia, cujas características revelam um grande espírito de método e organização, e ainda a da Turquia e a Austria em que avulta multiplicidade dos produtos expostos, dão bem o aspecto internacional d'este importantíssimo certamen.

No salão dos Vinhos foram realizados em 1932 consideráveis vendas, que excederam notavelmente o volume de negocios das feiras precedentes.

A feira de Paris dispõe em todo o mundo de correspondentes e Agentes que permanentemente desenvolvem a sua actividade de forma a chamar a atenção para aquele importante mercado e prestam as mais completas informações referentes ao comércio internacional e ás relações entre produtores e consumidores.

Em Portugal todos os esclarecimentos referentes á Feira de Paris podem ser solicitados para a rua Augusta, 118—1.º Lisboa,—fornecerá também os preços e programas de viagens isoladas ou em grupos, compreendendo todos os transportes até Paris, hotéis, excursões na cidade, visitas aos museus, á Feira, a Versailles, etc.

## Correspondências

Chinguar, Fevereiro de 1933 — Bié.—Dias 17 e 18 do corrente deforam os exames nesta escola Sesi-nand Marques n.º 50, onde os examinandos obtiveram os seguintes valores:

Berta Teixeira	17	valores
Matilde Antunes Sil- va	15	"
Maria Fernandes Cer- reia	11	"
Ironlina Costa	14	"
Guilherme Coelho Agria	16	"
José Ferreira Valente	15	"
Antonio Sousa Braga	15	"
Artur Julio Gomes	17	"
Celso Luso Soares	14	"
Manuel Dias (Manéca)	18	"
José Gonçalves Coe- lho	19	"

O júri era constituído pelos ex.ªs Inspector Escolar e profes-sor Carlos da Fonseca Athayde e professora D. Natividade de Athayde.

### ANIVERSARIO

No dia 18 do corrente fez anos o menino Ernesto Coelho Agria que fora festejado por seus pais, dando um baile em sua casa ao qual assistiram as ex.ªs Famílias, Cesar Soares, Maria Vale, Camilio Garcia, dançando se até altas horas.

Houve grande animação, tocando piano o digno maestro Cesar Luso Soares, a menina Herminia Vale e o menino Orácio Soares.

### CARNAVAL

Nos dias 26, 27, 28 de Fevereiro realizaram-se bailes na Associação Beneficente do Chinguar onde se apresentaram criações vestidas com lindos costumes, havendo distribuição de prémios para as que mais se distinguiram.

A sala de baile foi lindamente ornamentada pelo digno Presidente da Associação o nosso amigo sr. Anibal de Sousa.

— No dia 18 próximo passado esteve nesta povoação sua Ex.ª o Sr. Governador do Distrito.

A. C. A.

## Trespasse

Trespasa se estabelecimen-to em optimo local, nesta vila de Figueiró dos Vinhos.  
Nesta redacção se diz

## AVISO

Maria da Conceição, residente na Quinta da Fonte da Aguda, Casal das Tojeiras freguesia de Aguda, deste concelho de Figueiró dos Vinhos, vem, por este meio, avisar todos os credores do seu casal, para tomarem conta das suas propriedades, visto o seu marido Emidio Simões Rolo se recusar a pagar as dividas e ainda a ter posto fóra de casa. Mais avisa que se não responsabilisa por quaisquer dividas ou encargos por ele, seu marido, tomadas desde 29 do próximo pas-sado mês de Março em diante.

Reconhece como seus credores os senhores Abilio Jorge e Abilio Freire da freguesia da Aguda.  
Aguda 29 de Março de 1933

Maria da Conceição

## AGUA MOLE

### Os gatos

Quando mademoiselle Ny-rat fundou em Paris a esplên-dida revista *L'Ami des Betes*, o grande escritor que se chama Pierre Loti mandou-lhe a se-guinte carta

«E' com imenso prazer que vos envio a minha adevção. Po-deis inscrever-me em o numero dos amigos dos animais, em especial dos gatos, de quem me considero confidente e se-cretário particular.»

A par deste exemplo de fran-ca estima pelos gatos, ha mil outros de pessoas mais ou me-nos anonimas que os detestam.

E' desculpável, se bem que muito lamentável Não se vê a gente constrangida a detestar também grande numero de ho-mens, a quem de resto só falta um predicado—a Bondade—para serem estimáveis. O que é necessário é ver se esse hos-til sentimento de certas creatu-ras pelos felinos tem alguma razão de ser.

Quando abrange a espécie inteira, pode ser uma prova de ignorância ou de perversão de gosto ou ainda, e isso é o pior, de character, porque a verdade é que há gatos que nem são ga-tunos, nem egoistas, nem in-gratos, nem cousa nenhuma das muitas que lhes assacam, e contemplar estes com o mes-mo odio que se nutre pelos que tem algum dos menciona-dos defeitos, é ser, pelo menos, injusto,

Convinha também averiguar se individuos da raça felina que por aí andam a provocar o odio alheio, não seriam menos ruins, se os houvessem educado con-venientemente, sabe-se que a paixão dominante nos gatos é a caça, principalmente ás aves, Pois há exemplos e não poucos, de gatos que tem convivido com passaros em estreita com-panhia. Todos os seres vivos são mais ou menos sensíveis ao influxo da educação. Um úni-co se mostra ás vezes refratário a ela: o homem, e se Pierre Loti viesse até nós, encontra-ria com magua um crescido numero de tais exemplares...

Luiz Leitão

## Compra-se

Espingarda calibre 12 ou 16, dois canos em meio uso.  
Nesta redacção se diz.

## Camionete Dodge

Em bom estado.  
Vende muito barata  
**F. R. Ferreira**  
Figueiró dos Vinhos

## Marcolino da Silva

E  
**José Bebiano da Silva**  
**Advogados**  
CASTANHEIRA DE PERA

## Clinica Dentária em Figueiró dos Vinhos

PRAÇA JOSÉ MALHOA

## Rafael Gomes de Oliveira Estrela

Especialista de doenças da boca e dos dentes pela Uni-versidade de Coimbra ex-assistente da Escola Dentá-ria de Paris, professor de Prothese pelo Instituto de Plastichik de França

Clinica de estomatologia e odontologia  
Clínica de prothese dentaria e restauradora dos maxi-lares e prothese bocco-facial

Casa de 1.ª ordem e de máxima seriedade  
Referencias de 30 anos de clinica em Tomar  
e Torres Novas

Consultório principal em Tomar Rua 1.º de Maio, 131-1.º  
Clínica em Torres Novas Praça da República, 2-1.º

Clínica em Figueiró dos Vinhos às quintas-feiras, pontualmente de 12 às 16

NOTA — Nesta clinica de Figueiró dos Vinhos, pede-se aos Ex.ªs clientes o favor que se agradece, de não se guardarem para a ultima hora afim de serem atendidos convenientemente.

## COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

### Éditos de 10 dias

Faz saber que pela Secreta-ria Judicial desta comarca e 2.ª secção, correm éditos de 10 dias (contados da segunda e ultima publicação dos presen-tes) intimando o executado João Simões Bento, actualmente au-sente em parte incerta da ci-dade de Lisboa, mas o seu ul-timo domicilio no lugar dos Troviscais, freguesia de Pedro gam Grande, desta mesma co-marca, para o praso de 30 dias, findos os daqueles éditos, dar lançador aos bens penhorados na execução fiscal administra-tiva que a Fazenda Nacional lhe move, os quais foram já á 3.ª praça sob pena dos mesmos bens serem adjudicados á Fa-zenda Nacional, tudo nos ter-mos e para os efeitos dos arti-gos 867 e 871 do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos aos 22 de Março de 1933.

O escrivão da 2.ª secção  
*Joaquim José da Conceição Junior*  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
*Bravo Serra*

## Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

### Éditos de 10 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca, primeiro officio — Nelas — correm éditos de 10 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando o exequente Antô-nio Diniz de Carvalho, de Alagôa, fre-guesia de Vila Facaia, desta Comarca, mas ausente em parte incerta na Africa Ocidental Portuguesa, para no praso de trez dias findos os dos éditos oferecer lançador aos bens penhorados nos autos de Execução Administrativa que contra ele moveu a Fazenda Nacional. Estes bens já foram á terceira praça.

Figueiró dos Vinhos 22 de Março de 1933.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
*Bravo Serra*  
O escrivão do 1.º officio  
*Joaquim Loureiro Neias*

## Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50  
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão eã para senhora, aos melhores pre-ços

Algodão cru aos preços das fábricas  
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

## Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR

Officina de caldeireiro de cobre  
Alambiques em todos os sistemas para destilação de aguardentes, as-sim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os traba-lhos da sua especialidade. Preços convencionais.

## Ovos para incubação

de galinhas Leghorn bran-ca da América, seleccion-nadas pela postura, e descen-dentes das melhores linhagens da poedeiras existentes em todo o mundo. (Posturas de 300 ovos por ano). 5-2

**G. A. LOPES GOMES**  
LEIRIA

# Carreira de Camionetas

ENTRE

**Castanheira de Pêra e Lisboa**

DE

**José Simões Barreiros Junior**

**Garage Navarro (Garage da Palma)**

Rua da Palma-256—Lisboa

## Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 10 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta Comarca, primeiro officio-Nelas correm editos de 10 dias, contar da publicação do ultimo annuo, citando o executado José Francisco, (como responsável dos bens de herdeiros de António Baeta d'Almeida) morador em Escalvos Fundeiros, para no prazo de três dias findos os dos editos oferecer lançador aos bens penhorados nos autos de Execução Administrativa que contra ele move a Fazenda Nacional. Estes bens já foram á terceira praça. Figueiró dos Vinhos 22 de Março de 1933.

Verifiquei a exatidão  
O Juiz de direito  
*Bravo Serra*  
O escrivão do 1.º officio  
*Joaquim Loureiro Nelas*

## Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 30 do corrente mês de Abril pelas 12 horas á porta d. do Tribunal Judicial desta Comarca se hão-de arrematar pelo maior lance oferecido alem do abaixo indicado, os seguintes prédios, penhorados nos autos de Execução hipotecaria em que é Exequente José João Nunes, casado proprietário, do lugar de Atalaia Fundeira e executado Antonio Coelho, viuvo, proprietário do do mesmo lugar, a saber.

a) Uma terra de seca com testada de mato, sita ao Vale do Bacelo, limite de Atalaia, freguesia da Graça, partindo do nascente com Manuel Rodrigues; poente com João Foneca, norte com José Baeta e sul com Antonio Mendes Júnior no valor de 1.200\$00

b) Uma terra de seca com oliveiras sita á Ladeira, limite de Atalaia, partindo do nascente com João Francisco, poente com a estrada pública, norte com Antonio Leitão e sul com Antonio Mendes Laranjeira no valor de 800\$00

Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios ou deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 6 de Abril de 1933.

Verifiquei a exatidão  
O Juiz de direito  
*Bravo Serra*  
O escrivão do 1.º officio  
*Joaquim Loureiro Nelas*

**Officina Pirotecnica Lusitana**  
DE

**João Luiz Nunes**

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artificio preso e do para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos  
CARAPINHAL

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

**CIMENTO LIZ**

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-48

Preços da fábrica

## FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pênso, empolas e sôros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitigo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Mousinho d'Albuquerque Corte-Real

ADVOGADO

Escritório:

**RUA DA PALMEIRA**

- Figueiró dos Vinhos -

## Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa  
A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00.  
**SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS**

O correspondente,  
Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

## Mármore de Extremoz

Os melhores de Portugal.  
Branco, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.

Fornece  
**a Companhia de Serração**  
Figueiró dos Vinhos

## JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

**Correspondente de Bancos e companhias**

Depósitos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

**Agência de informações comerciais**

**Seguros contra fogo e accidentes de trabalho**

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

**Casa Comercial**  
Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

**Companhia de Seguros Tagus**

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

## Centro Comercial da Graça

**JOAQUIM MENDES**

Figueiró dos Vinhos — Graça

Completo sortido de miudezas, fazendas de algodão e lã. Atoalhados, colchas, lençóis, meias e peugos. Mercearia, louça de ferro esmaltada, Sacavém e vidros.

Pregaria de construção e sapateiro. Garrações, sal, adubos, sulfato de cobre e enxofre.

SEMPRE ARTIGOS

PREÇOS SEM

- DE NOVIDADE -

- COMPETENCIA -

1932 VENDAS SÓ A DINHEIRO

## Gustavo Coelho Godet

Rua Dr. Antonio José d'Almeida

Estabelecimento de fazendas, lã e algodão, chales de merino, peluche, setambre, Vilamar, e um saldo a 9500 pênos enfeitados, do melhor fabricante arquinho, desde 1,50 a 2 metros de largo, Cobertores de Vizela, e outros de imitação, paninhos, sarjas e popelines lã, crepes da China Nacionalis, bordados, lã em fio.

Esta casa faz as suas vendas a preços de concorrência, por fazer as suas compras a dinheiro, e directamente ás fábricas.

Receben já o sortido de inverno algodão cru para mantas 1.ª Espera entre pouco tempo receber camisas de ferro, e conta receber em poucos dias artigos para funerais.

**Vendas e compras a dinheiro**

FIGUEIRO DOS VINHOS Telefone N.º 8

## José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

**Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro**

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

# SINTESE

# VISCONDE DE NOVA GRANADA

José Mateus Mendes

Leitor:

Quando os teus olhos, cansados de divagar pelo espaço, se pousarem sobre estas linhas, não de, por certo, fazer aflorar aos teus lábios um sorriso de desdém, de aborrecimento, talvez. E eu compreendo o teu raciocínio. Possivelmente, em circunstâncias idênticas procederia, da mesma forma. Possui uma qualidade (tratando-se de mulheres, é, sem dúvida, um defeito) inata em todos os homens: a curiosidade. E como curioso que és — ficava-te mal se o não fosses — tentas perscrutar as mais pequenas coisas, analisando-lhes todos os detalhes, observando-as, como o périto antropométrico observava uma impressão digital, todas as particularidades, atenta e pacientemente. Em resumo: tentas analisar.

E como te julgas o índice mais elevado em matéria de perspicácia, o *max mum* no campo da observação, nunca te passará pela cabeça e hipótese de haver criaturas que procedem de modo diverso.

Seguindo essa ordem de ideias, ao leres, no cabeçalho desta secção, a palavra, para ti sem sentido coerente — Síntese — sorrirás com desprêzo, com aborrecimento talvez.

Mas, antes de formares o teu juízo acerca da minha personalidade, escuta primeiro: Quando observas qualquer coisa que prenda a tua atenção e transportas para o papel tudo o que o teu olhar descortina e a tua inteligência supõe, que fazes tu? Analisas?

Ah! como te enganas, querido Leitor! Por muito que vejas, por muito que observes, quanto ficarás ainda por dizer e que a tua observação não descobriu!

E então, tratando-se de produtos directos da Natureza, mais razão, por certo me darás. Por muito que tentes analisar, a tua descrição não passará de uma *Síntese*.

Senão, ouve: No meio de uma planície deserta e árida, eleva-se magestoso, desafiando o Céu com seus ramos centenários, um velho roble, solitária sentinela, que ali, olhando altivamente a terra bravia, viu passar gerações sobre gerações, na estatuária mudês do seu corpanzil enorme. Tanto analisar essa árvore imensa: o seu tronco hercúleo, de uma robustez titânica, ergue-se a prumo, qual lança de gigante, querendo atravessar de um só golpe a vastidão do espaço. Tem a pele enrugada, com profundas cavernas denegridas pelos séculos, onde se acoitam réptis. Assento o pé sobre uma raiz superficial e medito na força incrível, na persistência tenaz com que ela vai rasgando as entranhas da terra. Vai alto o sol. Mas nem um raio sequer, ousa atravessar o emaranhado dos ramos, enroscando-se uns nos outros, em atritos brutais, arrastando a pele, premindo-se na raiva surda e mordás de cada qual querer seguir a direito o seu caminho. Coleantes como cobras, persistentes, lá vão lentamente, lentamente, este ganhando terreno, aquele vergando de inferioridade, rompendo por fim altivo o primeiro de entre a folhagem espessa... ao cabo de séculos de uma luta encarniçada e selvagem

Digo-te os metros que tem de altura, o diâmetro da sua copa, o número de ramos desde a base à parte mais alta... e ficas fazendo uma ideia, mais ou menos perfeita, des-sa árvore.

Disse tudo? Quanto falta ainda para dizer! A descrição de todas as células, o seu conjunto formando

Tendo falecido no Brasil, para onde fora aos 16 anos de idade, veio dormir o seu derradeiro sono na vizinha vila de Castanheira de Pêra, donde era natural, este ilustre titular.

A Li-boia foi uma numerosa representação esperar o cadáver, transportado do Brasil a bordo do grande transatlântico Cap Arcona, tendo chegado a Castanheira no dia 28 de Março passado.

Depositado na capela do hospital que este titular fundara, foi no dia seguinte levado à sua última morada, no cemitério de Castanheira, conforme disposição testamentaria do falecido.

Nesse cortejo incorporou-se tudo quanto de vulto tem aquela terra, irmandades, associações, escolas, autoridades, música e uma multidão de povo superior a 2.000 pessoas.

Nele tomou parte também a delegação que do Brasil viera acompanhar o extinto.

Diversos turnos pegaram às borlas do caixão constituídos assim:

1.º turno:

Presidente da Câmara, Dr. Marcelino da Silva; Misericórdia, Alberto Coelho; Presidente da Junta, Adelino Luiz Caetano; Secretário de Finanças, J. L. Mendes Afonso; Caixa G. Depósitos, José Antonio Pereira; Professor Primário, Eduardo R. Correia.

2.º turno:

Associação Industrial e Comercial, José Correia Carvalho; Associação dos Industriais de Tecidos de Lã, Manuel Denis Júnior; G.ºmio Castanhirense, Dr. Avelino Duarte Santos; Soc. Instrução e Recreio "Pilarmónica Castanhirense", José Ermida; Associação Operária, Cipriano Duarte Prior; Industriais: João de Barros e Viriato de Barros; Comerciantes: José Coelho Junior;

3.º turno:

Composto unicamente pela Mesa da Misericórdia de Castanheira de Pêra.

4.º turno:

Saladino Barreto, Manuel Miguel, Horacio F. Antunes, Artur Carlos Fernandes, José Alves Miranda, e José F. Miranda,

5.º turno:

Joaquim Pereira da Silva Porto, Joaquim Elias de Godoy, Dr. Nelson Rodrigues Neto, Manuel Alves Barreto, José H. Barreto (Serpa), Engenheiro Manuel Barreto (Regua), Eduardo H. Correia da Silva e Manuel Alves Cepas.

Realizados os officios teve lugar a oração funebre, pronunciada pelo nosso amigo, arcipreste desta Vila, Padre Antonio Inglez e cujos topicos damos a seguir.

Tomou por tema as palavras do sermão da Montanha:

"Bemaventurados os que usam de misericórdia; eles alcançarão misericórdia."

Dia de luto e de saudade; dia de

pranto e de tristesa, é este que hoje vive e sente Castanheira de Pêra. As almas gemem, feridas por um sentimento saudoso; soluçam um lamento dolorido e agudo que irrompe neste momento deste recinto sagrado e voa até junto de Deus pedindo-lhe misericórdia para aquele que partiu, e neste momento pranteamos.

Cita a frase de Emílio Castelar: «Enquanto houver dor e morte haverá religião; o raciocínio ficará imóvel às portas do sepulcro e aí abrirá suas asas luminosas a Fé».

Relata um episódio relativo ao Grande Mestre, Malbô, em 1900 no Rio de Janeiro e com talento, mostra como longa, se sente mais o amor e saudade da Pátria que nos foi berço. Transporta esse amor pela terra natal ao viver do que se chamou Visconde de Nova Granada e cujos restos mortais ali estão presentes.

Descreve brilhantemente a hora triste e amarga da sua partida aos 16 anos de idade. Fala das lágrimas da mãe e das irmãs, das orações então resadas, das promessas feitas, dos sinos que tocavam a matinas e que eram ainda os sinos que tocavam hoje, volvidos quasi 60 anos no dia do seu enterro.

Em frase cheia de lirismo, o orador descreve o que foi o viver de lutador incansável, modelo de honradez, exemplo sempre vivo que há-de ficar a atestar como o ex.º Visconde e lição e modelo de espiritos de bem fazer.

Citou a frase de Scipião, o africano, *ingrata pátria ossamea non posside bis* para mostrar como diversamente pensava o Morto que agora ia a enterrar.

«Ele veio de longe, disse, como peregrino, viajero através das águas do oceano, pedir ao Coração de Castanheira de Pêra que deixasse nele repousar a sua cabeça desfalecida. E ao doce convite do Morto, os filhos de Castanheira, mostrando o seu peito amigo, agora ali presentes, responderam-lhe: «Eis-nos aqui». E eu vi, continuou o orador, como o povo ajoelhava à passagem do seu caixão e erguia para o céu as mãos pedindo ao Bom Deus que usasse de misericórdia para aquele que tão misericordiosamente foi para a sua terra.

Até os chorões, além em frente dos Paços do Concelho, no seu pendur natural hoje estavam mais tristes, mais vergados, mais chorosos à passagem do cortejo fúnebre.

Riferindo-se ao testamento do finado afirmou que, ao fazê-lo, ele tinha bem presente aquele conselho de Jesus ao jovem rico que o procurara para seguir uma vida perfeita, e lhe dissera: «Vai, deixa teus bens, entrega-os aos pobres e depois segue-me».

A atestá-lo estava além, na encosta, sobranceiro à vila o Hospital de S. José que o Visconde erguera, ali junta à estrada, a escola que construiu, e mesmo o templo sagrado onde agora se encontrava e que também acarinha e protegera.

Aponta ainda aquele facto de

que fala a historia do soldado romano, que levado perante o tribunal, acusado do crime de traição, não levou consigo, advogado nem testemunhas e quando o pretor lhe perguntou pela sua defesa, o soldado que fora herói não respondeu rasgando a túnica, e mostrou o peito nu cheio de cicatrizes ganhas nos combates profundos a favor de sua pátria.

Assim, disse, quando a alma que nós aqui sufragamos, se apresentou perante Deus e o Divino Juiz lhe disse, DA-ME CONTAS, o Visconde lá no alto, baixaria os olhos perante a Justiça divina, nada responderia; mas por ele à maneira do soldado romano, falaram as obras meritórias que praticara, as orações que sempre resava, o cortejo dos orfãos e velinhos a quem acarinham tantas, tantas obras de benemerência, que fizera, e Deus que paga cem por um, te-lo ia recompensado.

E depois duma calorosa saudação ao Brasil, nação irmã onde repousam os restos de seu pai, o orador disse:

Senhores, que de longe vieste acompanhar os restos mortais do que em vida foi o Ex.º Visconde de Nova Granada, leve na vossa mente, como num relicario de ouro a recordação desta homenagem sentida que a Castanheira de Pêra fez ao que foi o seu maior benfeitor, e dizei aos portugueses que terras de S. Cruz honram o nome glorioso de Portugal, que aqui se fica bem nos cemitérios pequenos mas muito branquinhos das aldeias onde nascemos e onde repousam os nossos avós: dizei-lhe como aqui se resa e se chora pelos entes que nos o coração estremece; dizei-lhe como o povo simples e bom das nossas serras beija a mão ainda que gelada, mas benemerente, dos que souberam aureolar uma vida de trabalho, por uma morte que tudo indica fosse a passagem santo para uma vida melhor.

Bemaventurados os que morrem no Senhor.

\* \* \*

Feita a Absolvição, foi a urna transportada aos hombros, para o jazigo de família no cemitério junto.

Aqui usou da palavra o ex.º Representante da Sociedade de Beneficência de S. Paulo, lendo um discurso em que enaltecia as qualidades do extinto e que bem desejavamos reproduzir, mas devido à chuva foram inutilizadas as notas que dele podemos colher.

Leu ainda um sentido adeus, o ex.º Domingos Fernandes de Carvalho, prestando as suas homenagens ao ilustre extinto.

E lá ficou, numa tarde merencoria e palida, ao lado dos pais, o que em vida foi o grande amigo e benfeitor de Castanheira de Pêra.

\* \* \*

O extinto no seu testamento contemplou muitos dos seus amigos, deixando uma avultada importância ao hospital de Castanheira.

tecidos, a sua disposição, as suas funções. Todas as lutas daquela árvore pela existência, o caminhar lento da seiva, a sua respiração, os seus amores... E porque não? Essa árvore vive. Ama, por certo. Ama as aves que, ao entardecer, vêm pousar na sua folhagem, a terra que lhe dá o alimento, o sol que

lhe dá a vida. E amando, sofre, com certeza.

Que mistérios, que romances imensos não abrigará essa árvore, em séculos de extática mudês!

Fantasiemos: talvez que em tempos remotos se erguesse próximo um castelo, biluarte seguro na defesa do território. Tinha por certo,

a sua castelã, bela e gentil, mimosa como uma pétala fresca, sabendo amar, sabendo sentir o labor medieval da sua época. E, nas tardes perfumadas, enquanto o sol, num último adeus, se despedia, vinha para junto do velho roble, carpir docemente as suas lágrimas de amor e de saudade pelo seu donzel, que, numa já

Foi deslocado desta Comarca para ser colocado na primeira vaga que se der, aquele nosso particular amigo que por cerca de quatro anos exerceu aqui, com muito acerto e proficiência, as funções de contador judicial.

Nobre amigo e muito correcto, deixa nesta vila, em todos com quem convivia, vinculado o verdadeiro sentimento de simpatia.

No curto espaço de tempo que esteve entre nós, não houve iniciativas que visassem o desenvolvimento de qualquer ideia festiva onde não encontrássemos sempre em primeiro plano o nosso Mateus Mendes.

Comparecia à primeira chamada e desempenhava-se cabalmente de qualquer missão que lhe fosse confiada.

E', pois, com mágoa, que o vemos partir.

Resta-nos agora agradecer-lhe os seus cumprimentos de despedida e desejar-lhe que na Comarca para onde fór, a qual felicitamos, seja muito e muito feliz.

## DESALENTO

ao Alberto Rebelo d'Almeida

*Não se importa de morrer, perdendo uma alma perdida, quem se cansou de viver já morto, dentro da vida.*

*Começa no esquecimento o fim de quanto sofremos. Morre connosco o tormento na hora em que nós morremos. Vivendo, vive o sofrer. Que me importa ir de jugida... O que não quero é viver já morto, dentro da vida*

Lisboa—Outubro de 1932

Humberto de Mergulhão

## Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Manuel João, Lavandeira
- Antonio Simões Braz, Brunnhal—Arega
- Raul Martins Nunes, Moleiros
- Antonio Simões, Aguda
- Joaquim Francisco das Neves, Lisboa
- Damião David Campos, S. Tomé
- Aurélio David Campos, Casal da Santarém

tão distante manhã nevoenta, partira à ventura no seu fogoso corcel, apertando contra o peito a cruz da sua invencível espada, em busca da fortuna e da glória...

E quanto haveria ainda para dizer!

Analisei? Longe disso. Não fiz mais do que um ligeiro resumo. Sintetizei, portanto.

Como tu deves saber, leitor, a palavra *Síntese* significa... Ah! Mas não! Dizer o significado de *Síntese*, seria, sem dúvida, analisar!...

H. Santa Helena